

A guerra dos ratos

RENATO ALVES E
GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

Nada de prevenção. Em vez de tomar medidas emergenciais no combate à hantavirose na região do Entorno, o governo de Goiás não mede esforços para provar que os casos envolvendo pessoas que moram ou trabalham no estado surgiram no Distrito Federal. Os técnicos de saúde goianos até estão coletando sangue de quem não apresenta sintomas da doença. Enviarão as amostras ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, para provar a inexistência de surto em Goiás. Ontem, mais um caso da doença foi confirmado. O morador de São Sebastião está internado e seu estado é estável, segundo a Secretaria de Saúde do DF.

Os responsáveis pela investigação dos casos em Goiás afirmam

Jefferson Rudy 9.6.04



TÉCNICOS DO ADOLFO LUTZ CAPTURARAM 510 RATOS EM SÃO SEBASTIÃO

que é pequena a probabilidade de alguém ter sido infectado por hantavirose no estado. Em nota oficial enviada aos órgãos de imprensa, a Secretaria de Saúde de Goiás insinua que as mortes recentes foram provocadas por con-

taminação na região da capital.

“Um deles (*paciente*) é do município de Cristalina (GO), lembrando que a região faz divisa com São Sebastião, área pertencente ao DF com maior índice de casos da doença; e o outro é da

zona rural de Pirenópolis, destacando que a paciente é residente do DF e proprietária de uma pousada na área rural desse município”, diz a nota.

A secretária de Saúde de Pirenópolis, Helena Maria Mendonça de Paulo, é mais incisiva. “É quase certa que o problema não está em Pirenópolis ou nos arredores. Acreditamos que a doença está no DF, até porque ela (*a empresária Hellen Sarleno*) morava lá.”

Moradora do Guará II, Hellen vivia há três meses com o marido e uma filha em um prédio na QI 31. Duas vezes por semana a empresária viajava até Pirenópolis para administrar um hotel distante cerca de dez quilômetros do centro da cidade. A mulher morreu no último dia 8.

Ontem, dez técnicos da Secretaria de Saúde de Goiás estiveram na pousada de Hellen. A comitiva analisou as condições de limpeza no local. Concluiu que o local é

“limpo e bem arejado, apresentando todas as barreiras naturais contra os roedores silvestres”.

Durante a visita, os técnicos colheram amostras de sangue de voluntários que moram e trabalham na área rural da cidade. E entrevistaram os moradores para avaliar possíveis riscos de contaminação. “Não encontramos indício de ser esse o local da infecção”, disse o técnico Denizard Delfino. O material colhido será enviado ao IAL.

Só na segunda-feira os especialistas goianos visitarão Cristalina, onde ocorreu o segundo caso. O lavrador Laurindo Pereira dos Anjos, 51, não resistiu aos sintomas ocasionados pelo hantavírus e morreu em 4 de maio, no Hospital Regional do Gama.

Ele morava no Assentamento Vista Alegre, a 85 quilômetros do centro da cidade. Na região, visitada na quinta-feira pelo secretário de Saúde do município, Ro-

berval Leite Andrade, foram encontradas tocas de roedores.

Irritação

As declarações das autoridades goianas repercutiram mal entre os integrantes do primeiro escalão do governo do Distrito Federal. O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, não escondeu a irritação. “Não é do nosso feito comentar o ato dos outros. Agora, o que nós não vamos fazer é assumir a responsabilidade de uma coisa que não é nossa.”

O Ministério da Saúde ainda não foi convocado pelo governo goiano para acompanhar as investigações. No caso de São Sebastião, uma equipe do IAL ajudou no trabalho de identificação dos focos da doença.

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NA

PÁGINA 26